

ISAQUE SOUZA DOS SANTOS

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

GUSTAVO CARVALHO PAVÃO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

GIOVANNA BOZZA TROCOLI

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

LIVIA YUMI MIZUKAMI

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

MAURICIO SANTOS MONTEIRO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

ELAINE BESTANE BARTOLO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

Recebido em outubro de 2019.

Aprovado em agosto de 2020.

AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM UMA FEIRA DE SAÚDE EM SANTOS - SP

RESUMO

Cada vez mais, as pessoas têm sido afetadas com relação à saúde mental, e identificá-los e pensar numa forma de prevenção pode ser de grande valia. Dessa forma este trabalho reveste-se de importância, pois procurou identificar Transtorno Mental Comum (TMC). Para rastrear os TMC entre os participantes da XII Feira de Saúde e Educação Unilus 2018, foi aplicado o questionário validado de auto relato Self Report Questionnaire. No total formam 126 pessoas, 115 do sexo feminino e apenas 11 do masculino, 91,3% e 8,7% respectivamente. O que sugere que as mulheres procuram ter mais cuidados com a saúde e menos resistência à investigação. Dentre elas foi encontrado 52,8% com TMC e apenas 36,4% dos homens. Os resultados também fazem correlação com a faixa etária e os tipos de sintomas mais prevalentes.

Palavras-Chave: transtorno mental comum; self report questionnaire; cuidados com a saúde.

EVALUATION OF MENTAL DISORDERS BEGINS AT A HEALTH FAIR IN SANTOS - SP

ABSTRACT

Increasingly, people have been affected with regard to mental health, and identifying them and thinking about a form of prevention can be of great value. Thus, this work is important because it sought to identify Common Mental Disorder (CMD). To track the CMD among the participants of the XII Health and Education Fair Unilus 2018, the validated Self Report Questionnaire was applied. In total there are 126 people, 115 females and only 11 males, 91.3% and 8.7% respectively. This suggests that women seek greater health care and less resistance to research. Among them, 52.8% were found with CMD and only 36.4% were men. The results also correlate with the age group and the most prevalent types of symptoms.

Keywords: common mental disorder; self report questionnaire; health care.

INTRODUÇÃO

A vida na sociedade envolve uma série de aspectos que costumam incidir na qualidade de vida e, conseqüentemente na saúde mental da população. Algumas pessoas mais propensas podem acabar por desenvolver transtornos mentais caracterizados pelo DSM-V e pela CID-10. No entanto, uma parcela pode não chegar a tal, porém apresentar alguns sintomas que sinalizam problemas de saúde mental, os denominados Transtornos Mentais Comuns (TMC), expressão criada por Goldberg & Huxley [1], e que indica algum nível de sofrimento psíquico.

Os TMC podem se apresentar através de múltiplos sintomas, tais como queixas somáticas inespecíficas, irritabilidade, insônia, nervosismo, dores de cabeça, fadiga, esquecimento, falta de concentração, assim como uma infinidade de manifestações que poderiam se caracterizar como sintomas depressivos, ansiosos ou somatoformes [2]. Dessa forma, quando não há reconhecimento por parte dos profissionais de saúde dessa condição nos pacientes, ou quando reconhecem, mas desconhecem a melhor abordagem e tratamento, poderá incorrer em prejuízos, tanto para o paciente e sua família, como para a sociedade, uma vez que contribuirá por sobrecarregar os serviços de saúde e provocar afastamentos temporários ou definitivos do trabalho, onerando os cofres públicos.

É importante conhecer a prevalência de TMC na população e a associar a alguns fatores, que nessa pesquisa restringiu-se a sexo e idade, para que políticas públicas possam ser desenvolvidas no sentido de minimizar seus impactos negativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva de corte transversal que procurou abranger o maior número de indivíduos que compareceram a XII Feira de Saúde e Educação - Unilus 2018, realizada no Centro de Saúde Escola, no município de Santos, no dia 05/05/2018, e aceitaram voluntariamente participar.

Com a pretensão de pesquisar e conhecer o sofrimento psíquico de uma parte da população de Santos, foi utilizado o SRQ (Self Report Questionnaire), um questionário de auto relato de rastreamento de transtornos mentais comuns, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde e validado no Brasil por Mari & Willians [3]. A versão brasileira é composta por 20 questões com duas alternativas, sim e não. Esse instrumento não serve como diagnóstico psiquiátrico formal, mas para as pessoas com pontuação acima do escore, sugerido em sete, pode-se inferir um grau de sofrimento psíquico que requer cuidado. Nessa pesquisa foi estabelecido esse padrão como ponto de corte, ou seja, a partir de sete respostas "sim", o sujeito já foi considerado como tendo TMC.

No transcorrer da Feira de Saúde as pessoas foram sendo abordadas pelos estudantes, treinados previamente para fazerem o convite e uma breve explicação sobre a pesquisa. Um total de 126 indivíduos aceitaram participar e responderam anonimamente ao questionário, preenchendo também o sexo e a idade, após assinarem o TCLE (Termo Consentido de Livre Esclarecimento), a entrega de ambos foi desvinculada para preservar a identidade.

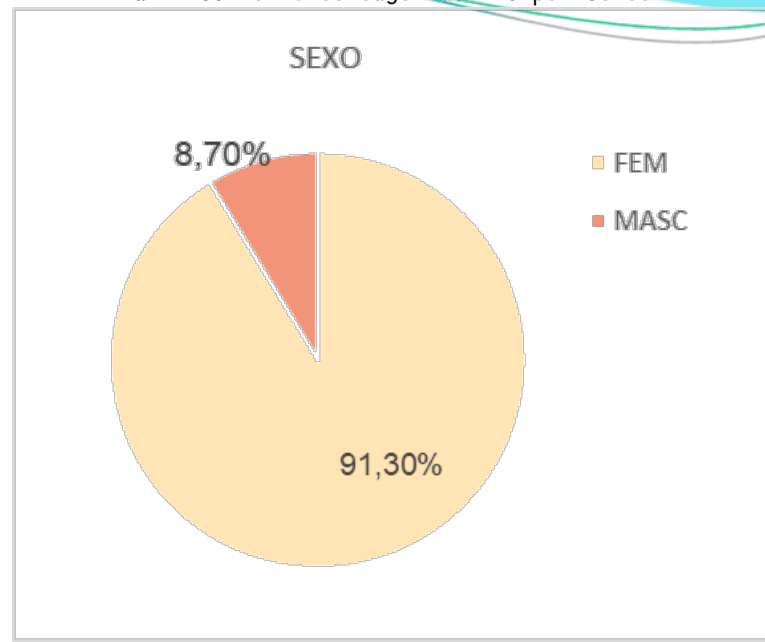
Após o recolhimento do material respondido foi feita a computação dos dados, separando aqueles que não tinham TMC dos que tinham, posterior análise de todos os dados associando aos fatores sexo e idade, assim como das dimensões: sintomas somáticos (engloba as questões 1,2,3,5,7 e 20), pensamentos depressivos (engloba as questões 14,15,16 e 17), humor depressivo ansioso (4,6,9,10) e decréscimo de energia (8,11,12,13,18 e 19).

RESULTADOS

Foram aplicados 126 questionários SRQ, sendo que 91,3% da amostra era do sexo feminino.

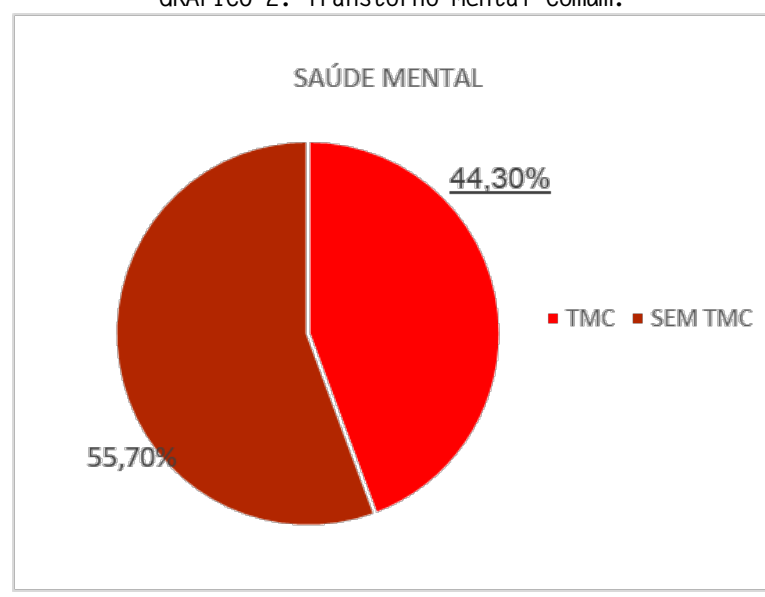


GRÁFICO 1. Porcentagem de TMC por Sexo.



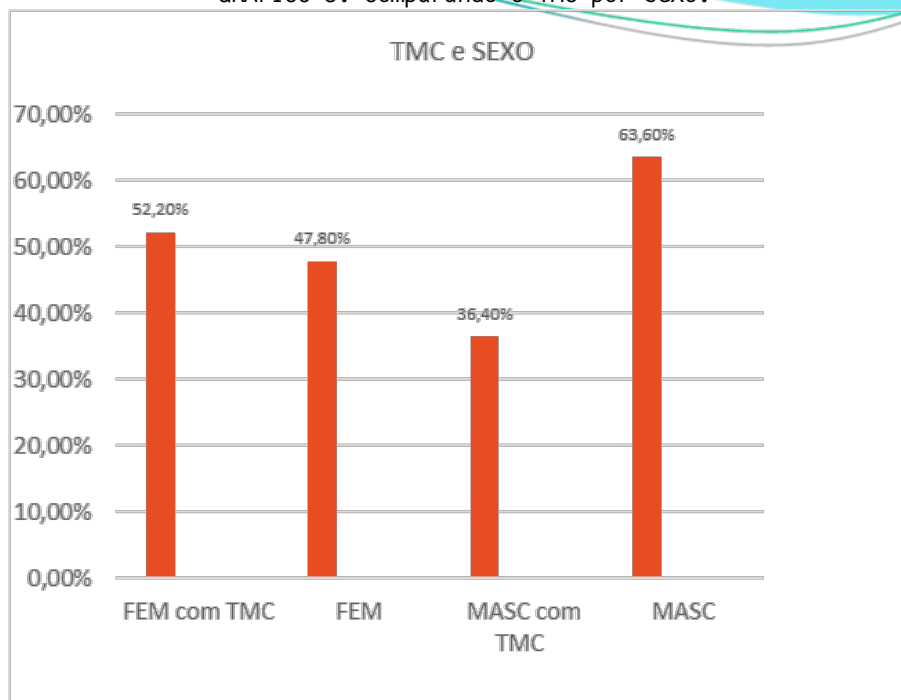
44,3% ficaram acima do ponto de corte, indicando TMC, portanto algum nível de sofrimento psíquico.

GRÁFICO 2. Transtorno Mental Comum.



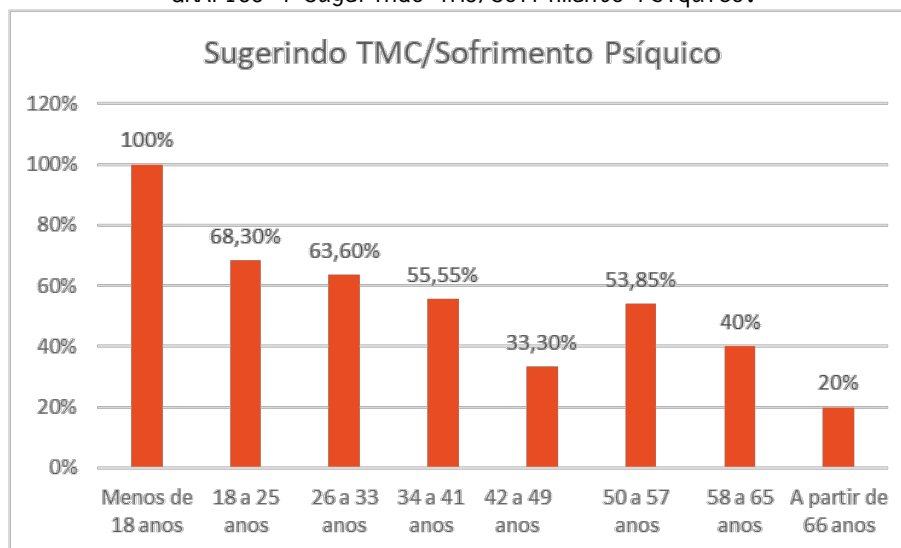
Quando comparando o TMC por sexo percebe-se que 52.20% do sexo feminino apresentaram distúrbios psíquicos e 47.80% ficaram abaixo da nota de corte. Nos homens, 36.40% apresentaram TMC e 63.60% não tinham.

GRÁFICO 3. Comparando o TMC por sexo.



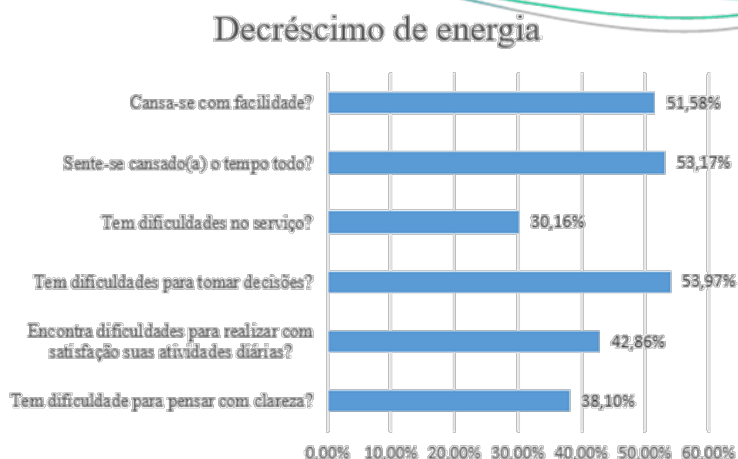
No feminino a maior incidência foi entre as jovens, partindo dos 100% em menores de 18 anos e diminuindo gradativamente até a faixa etária de 26 a 33 anos, 63,6%. Entre 42 e 49 anos e acima de 66, as menores prevalências, respectivamente 33,3% e 21,7%.

GRÁFICO 4 Sugerindo TMC/Sofrimento Psíquico.



Pode-se constatar uma porcentagem maior de humor depressivo ansioso (47,4%) seguido de decréscimo de energia (44,9%) e de sintomas somáticos (33,9%). Dentre as questões, a queixa sente-se nervoso, tenso ou preocupado aparece disparada com a maior prevalência 77,8%, seguida da dificuldade de tomar decisões, 54%, e de sentir-se cansado o tempo todo, 53,2%. A menor foi falta de apetite, 19%.

GRÁFICO 5. Decréscimo de Energia.



DISCUSSÃO

O fato de 91,3% da amostra ser do sexo feminino parece indicar que as mulheres estão mais dispostas e abertas a investigar e cuidar da saúde. De todos os participantes que responderam ao instrumento, 44,3% obtiveram pontuação acima de sete, ponto de corte para sugerir TMC e algum nível de sofrimento psíquico. Se apenas as mulheres forem consideradas, a prevalência de TMC sobe para 52,2% o que ultrapassa os achados em outros estudos como no de Araújo, no qual o sexo feminino apresentou 45,4% de TMC. Embora a participação do sexo masculino tenha sido insignificante, pelos achados eles apresentaram uma prevalência menor de sofrimento psíquico, 36,4%, o que sintoniza com todos os outros trabalhos que avaliaram a prevalência e o sexo [4].

O TMC relacionado a idade foi avaliado apenas no sexo feminino e partiu de 100% em menores de 18 anos, abaixando para 70,3% entre 18 e 25 anos, ainda em queda entre 26 e 33 anos com 63,6%. Na faixa etária de 34 a 41 voltou a aumentar, ficando com a prevalência de 71,4% seguida de uma queda bem acentuada 33,3% na faixa dos 42 a 49 anos. Volta a subir entre 50 e 57 anos, 50%, e decresce novamente, 40% e 21,7% respectivamente dos 58 aos 65 e acima dos 66 anos.

CONCLUSÃO

Esse estudo contrariou evidências de cinco pesquisas epidemiológicas em países periféricos, revisadas por Patel [5], que afirmaram ser a idade avançada um dos fatores associados a TMC. No entanto, não é consenso na literatura essa associação, pois outros trabalhos não apontam a idade avançada como um fator de risco, assim como o presente levantamento. Entre os jovens, a prevalência encontrada foi alta, decrescendo com a idade, e parece que isso se deve, em parte, pela vivência da puberdade e início da adolescência, período de luto pelo corpo infantil, caracterizado pela instabilidade emocional e turbulência. A porcentagem na comunidade de TMC é alta, mas devem ser feitos novos estudos com amostras maiores e que procurem correlacionar mais dados sociodemográficos para elucidar e nortear políticas públicas que visem minimizar os fatores de risco e consequentemente melhorar a saúde mental da população.

REFERÊNCIAS

1. Goldberg D, Huxley P. Common mental disorders: a bio-social model. London: Tavistock/Routledge; 1992.
2. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V (American Psychiatric Association); 5ª Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2014.

3. Organização Mundial da Saúde. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (CID-10), 10a revisão. 8a Ed. São Paulo: Edusp; 2000.
4. Fonseca, M. L. G., Guimarães, M. B. L., & Vasconcelos, E. M. (2008). Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: Uma revisão bibliográfica. Revista APS, Rio de Janeiro, 11(3), 285-294.
5. Patel, V; Kleinman, A, Poverty and common mental disorders in developing countries. Bulletin of World Health Organization, Geneva, v.81, n.8, p.609-615, 2003.